

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**LÍVIA SUSAN DA SILVA MEDEIROS**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE  
NOVA FLORESTA (PB): UM DIAGNÓSTICO**

**CUITÉ-PB  
2014**

LÍVIA SUSAN DA SILVA MEDEIROS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE  
NOVA FLORESTA (PB): UM DIAGNÓSTICO**

Monografia apresentada em cumprimento às exigências do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Unidade Acadêmica de Educação do CES/UFCG, para obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Cláudia Patrícia Fernandes  
dos Santos

Cuité-PB  
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

M488e      Medeiros, Livia Susan da Silva.

A educação ambiental no contexto do projeto político-pedagógico de uma escola da rede estadual de ensino de Nova Floresta (PB): um diagnóstico. / Livia Susan da Silva Medeiros. – Cuité: CES, 2014.

35 fl.

Monografia (II Curso de Especialização com Foco em Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientadora: Dra. Cláudia Patrícia dos Santos.

1. Educação ambiental. 2. Educação ambiental – projeto político-pedagógico. 3. Educação ambiental - Escola. I. Título.

CDU 574

LÍVIA SUSAN DA SILVA MEDEIROS

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE  
NOVA FLORESTA (PB): UM DIAGNÓSTICO**

Monografia apresentada em cumprimento às exigências do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Unidade Acadêmica de Educação do CES/UFCG, para obtenção do título de Especialista em Educação.

Aprovado em 11 / 03 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos  
(UFCG/CES/UAE)  
Orientadora

---

Prof. Ms. Prof<sup>a</sup>. Ms. Nayara Tatianna Santos da Costa  
(UFCG/CES/UAE)  
Examinador

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Santos  
(UFCG/CES/UAE)  
Examinador

## RESUMO

Os problemas ambientais gerados pela ação do homem são um dos principais temas abordados nos últimos anos, objeto de debates e ações voltadas à preservação e conscientização ambiental. A Educação Ambiental é de grande importância para educação formal. Desse modo, no contexto escolar, devem ser adotados processos de ensino-aprendizagem necessários à autonomia dos educandos e à construção de uma consciência ambiental crítica, a propiciar experiências que levem em consideração o cotidiano e vivências do educando, formando cidadãos críticos e criativos. O referido objeto de estudo está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, onde se estabelece que a escola em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) aborde a Educação Ambiental e proponha ações que possam nortear as atividades desenvolvidas pelos professores e facilitar seu desenvolvimento com os alunos. A partir desse pressuposto, o presente trabalho foi desenvolvido através da descrição e análise das informações contidas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Nova Floresta (PB), em relação as suas propostas, práticas e ações referentes à Educação Ambiental. Esta pesquisa foi desenvolvida, portanto, através de uma abordagem qualitativa, baseada na concepção de Educação Ambiental (EA) no processo de ensino-aprendizagem, onde a partir de análise documental do PPP e questionário aplicado aos professores, foi possível verificar que a EA ainda é um grande desafio para a escola e principalmente para a abordagem docente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Projeto Político-Pedagógico, Escola.

## ABSTRACT

The environmental problems caused by human activities are one of the main themes in recent years, object discussions and actions aimed at conservation and environmental awareness. Environmental education is of great importance to formal education. Thus, in the school context, processes of teaching and learning necessary for the autonomy of learners and the construction of a critical environmental awareness, to provide experiences that take into account the daily life and experiences of the student, graduate creative and critical citizens should be adopted. Said object of study is provided in the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB 9394/96, which establishes that the school and its Political-Pedagogical Project (PPP) addresses the Environmental Education and propose actions that may guide the activities by teachers and facilitate their development with students. From this assumption, the present work was developed through the description and analysis of the information contained in the Political-Pedagogical Project (PPP), State Primary School and Middle Rolderick José de Oliveira, a school in the state schools of the city of New forest (PB), in relation to their proposals, practices and actions related to environmental education. This research was developed, therefore, through a qualitative approach based on the concept of environmental education in the teaching-learning process, where from the PPP document analysis and questionnaire applied to teachers, we found that EA is still a great challenge to the school and especially for the teaching approach.

**Keywords:** Environmental Education Project Political-Pedagogical School.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EA – Educação Ambiental

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

ONU – Organização das Nações Unidas

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

PNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Critério de análise do Projeto Político Pedagógico .....	19
<b>Quadro 2:</b> Critério de análise do questionário I .....	20
<b>Quadro 3:</b> Critério de análise do questionário II .....	20
<b>Quadro 4:</b> Temas de interesse dos professores .....	26



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Frequência da abordagem da EA em sala de aula .....	26
<b>Gráfico 2:</b> Temas trabalhados pelos professores .....	27

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>13</b>
<b>2. METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1 Universo da área de estudo .....	18
2.2 Análise documental do Projeto Político-Pedagógico .....	18
2.3 Aplicação de questionário aos docentes .....	19
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
3.1 Análise documental do Projeto Político-Pedagógico .....	22
3.2 Análise dos questionários aplicados aos docentes .....	23
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>30</b>
APÊNDICE. Questionário aplicado aos docentes sobre a Educação Ambiental e sua inserção no Projeto Político-Pedagógico .....	33

## INTRODUÇÃO

As intervenções humanas vêm gerando sérios problemas ambientais como a perda da biodiversidade animal e vegetal, a poluição do ar, das águas e dos solos, o desmatamento e o aumento no aquecimento global, representando assim uma grande ameaça às formas de vida em nosso planeta, motivando, dessa forma, os debates e ações em torno das questões ambientais (FERRARI; ZANCUL, 2010).

Segundo Kist (2010), é inegável a importância da Educação Ambiental, devido à crise civilizatória que vem sendo enfrentada pela humanidade, onde a educação deve ser um instrumento de transformação que proporcione ferramentas necessárias para o exercício da cidadania e favoreça uma transformação social e não apenas uma sensibilização ecológica. Desta maneira, a Educação Ambiental deve gerar reflexões sobre todos os fatores envolvidos, buscando soluções ou ao menos amenizar as consequências futuras, garantindo o uso sustentável dos recursos.

De acordo com Marcatto (2002), os conceitos de “preservação, desenvolvimento sustentável, igualdade de acesso aos recursos naturais e manutenção da diversidade” estão bem longe de serem adotados efetivamente. Mesmo buscando se adotar práticas de prevenção ambientais, ainda existirá muitos problemas, pois, para ao menos minorar estes, se faz necessário o envolvimento coletivo dos cidadãos. Sabe-se que este não é um trabalho fácil, principalmente em relação à conscientização de pessoas, entretanto pode-se tornar possível, a partir do trabalho coletivo de preservação dos recursos naturais, buscando a conscientização da população para uma ação humana ambientalmente responsável.

Nota-se que historicamente no Brasil que as questões ambientais já eram referidas, sendo primeiramente abordadas no Decreto Legislativo Federal de 1948, além de ser mencionada na Constituição Brasileira de 1988, onde o tema meio ambiente é tratado no capítulo atribuído para a Educação Formal (SILVA; 2009).

Conforme a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81), a Educação Ambiental deve acontecer tanto no âmbito formal, quanto no âmbito não formal, devido envolver problemáticas sociais atuais e de urgência, sendo os temas referentes ao meio ambiente incorporados ao currículo de maneira transversal (LOPES; ZANCUL, 2012).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a Educação Ambiental é apontada como um tema transversal que deve ser estudado em todas as séries e em todas as disciplinas, ou

seja, independente da disciplina que o professor lecionar ele deverá inserir temas ambientais que provoquem situações formadoras (SARAIVA; COSTA, 2008).

A Educação Ambiental no contexto escolar, permeando os processos de ensino-aprendizagem, necessita buscar a autonomia dos educandos e a construção de uma consciência ambiental crítica, a propiciar experiências que levem em consideração o seu cotidiano e suas vivências, formando cidadãos críticos e criativos. Sendo assim, a escola pode ser considerada um dos ambientes mais adequados para ser trabalhada a Educação Ambiental, na qual as práticas de sensibilização e conscientização tornem-se ações ambientais concretas. A escola passa a ter um papel mais amplo do que mero instrumento para passar conteúdos curriculares, ultrapassando as barreiras que fragmentam e individualizam as relações entre a aprendizagem e a vida social dos educandos.

A Educação Ambiental está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, onde se estabelece que a escola em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) aborde essa temática e proponha ações que possam nortear as atividades desenvolvidas pelos professores e facilitar seu desenvolvimento com os alunos (FERRARI; ZANCUL, 2010; SILVA, *et al.*, 2011). Visto que a Educação Ambiental se torna cada vez mais indispensável nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, sendo ela trabalhada de forma transversal permeando todas as disciplinas do currículo escolar (SARAIVA; COSTA, 2008).

Conforme Silva *et al.* (2009) o Projeto Político-Pedagógico trata-se de um documento que vem refletir as concepções e desafios de uma sociedade, sendo esse documento a identidade da escola onde se pode identificar as suas principais ideias. O PPP mostra a realidade de cada escola, devido a sua elaboração levar em consideração as necessidades do seu público-alvo. Nele, entre os vários elementos que o constitui, está um dos principais que é o currículo, o qual aborda conteúdos a serem trabalhados na escola. Um dos principais conteúdos a ser abordados nas escolas conforme o PPP é a Educação Ambiental, a qual deve ser trabalhada de maneira integradora, contínua e permanente, não se restringindo a disciplinas específicas. Mas, no entanto, o que ocorre muitas vezes é uma abordagem de forma esporádica e descontínua que se vincula apenas à disciplina de Ciências (LOPES; ZANCUL, 2012).

No entanto, conforme Silva (2009) “quando adentramos no campo educacional, nos deparamos com uma escola desvinculada da vida, abstrata, formalista, passiva”, essa observação faz com que a prática pouco mude. Gerando desinteresse dos alunos, elevados índices de reprovação e evasão escolar, a baixa qualidade da aprendizagem, desgaste do

professor, entre outros, pois, os mesmos não conseguem relacionar a aprendizagem escolar com a sua realidade.

Para Loureiro (2007), um dos principais desafios de se trabalhar a Educação Ambiental no âmbito escolar é a “capacidade de repensar a estrutura curricular”, levando em consideração as causas históricas que levaram a recente configuração disciplinar. O que para ele, através desse entendimento, pode facilitar a construção de atividades integradoras para cada realidade, o que favoreceria uma melhor dinâmica e trabalho das questões ambientais no contexto escolar, pois é evidente a sua importância na construção de novas possibilidades e reflexões.

(...) a Educação Ambiental tem papel importante na educação formal, oportunizando aos alunos e professores novos olhares sobre o Meio Ambiente, aproveitando a realidade vivida, os saberes locais, abordando temas que façam sentido, valorizando a diversidade cultural (SILVA, 2011).

Tendo em vista que as atividades realizadas nas escolas em relação à Educação Ambiental têm apresentado um crescimento significativo inclusive na forma de projetos, os quais são apontados como uma alternativa viável a contribuir com o processo ensino-aprendizagem. Esta última prática de atividades tem gerado discussões acerca de sua realização, seus limites e possibilidades nas escolas brasileiras (PALMIERI e CAVALARI, 2012).

Com isso, a Educação Ambiental segundo Ferrari e Zancul (2008), através de suas possibilidades, proporcionará experiências reais de intervenção no meio social, para que os educandos possam ter subsídios necessários a atuarem no processo de ensino-aprendizagem e de formação de uma consciência ecológica em atuação. Através de movimentos coletivos que possibilitem a ampliação do conhecimento dos indivíduos e possam os aproximarem da sua realidade, em uma dinâmica escolar que reconheça a importância da participação de professores, pais, alunos e demais integrantes da comunidade escolar e local (LOUREIRO, 2007).

Cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade de todos nós e um papel importante da escola, que a partir de um trabalho pedagógico, deve proporcionar aos educandos experiências concretas que introduzam uma prática social, possibilitando, dessa forma, a aquisição valores e hábitos conscientes diante da comunidade onde vivem. Tais processos de aprendizagem são fundamentais para a conscientização ambiental, necessitando a formação de indivíduos participativos e responsáveis enquanto cidadãos capazes de transformar o meio em que vivem.

São de fundamental importância propostas pedagógicas que abordem as questões ambientais nos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois frente à situação presente e as muitas possibilidades de ação para a superação dos problemas ambientais, consideramos que uma das alternativas seria o trabalho educativo desenvolvido nas escolas.

Diante dos desafios enfrentados na prática das questões ambientais, foi gerada a questão que impulsionou o trabalho: como são abordadas as questões ambientais no Projeto Político Pedagógico da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira? E em sala de aula? Quais os desafios enfrentados pelos docentes? A partir dessas indagações iniciamos a pesquisa a fim de observar dados referentes aos fundamentos, princípios e práticas de Educação Ambiental existentes no Projeto Político Pedagógico da escola; verificar os métodos e técnicas utilizados pelos docentes nos processos de ensino-aprendizagem ao que diz respeito à Educação Ambiental e identificar as dificuldades inerentes à sua prática.

O presente trabalho é sistematizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, se dispõe a discussão de temáticas relevantes ao objeto de estudo. O segundo capítulo apresenta o universo da área de estudo, os métodos utilizados à análise do projeto político-pedagógico da escola em questão e os elementos norteadores do questionário a ser aplicado ao corpo docente da referida Instituição. O terceiro capítulo contempla os resultados da pesquisa. O quarto capítulo expõe as considerações finais pertinentes à investigação realizada.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A crise ambiental tem como principal marco histórico a revolução industrial, onde o ser humano começa a se apropriar e dominar mais e mais a natureza, sendo ela vista como uma fonte inesgotável de recursos. À medida que os problemas ambientais tornam-se mais intensos, se manifestam as suas consequências, gerando assim uma crise ambiental que levou a diversas iniciativas em relação ao futuro do planeta. As reflexões e discussões em níveis mundiais foram se intensificando, tornando-se cada vez mais frequentes, em relação às ações humanas sobre os recursos naturais. (KIST, 2010). Para Brugguer (1999), esses intensos debates sobre as questões ambientais ainda são muito recentes.

Entre as preocupações em relação aos recursos naturais e o futuro da humanidade, um livro se destaca como marco, a publicação de “Primavera Silenciosa” escrito por Rachel Carson e publicado pela editora Houghton Mifflin em setembro de 1962, pioneira na busca de conscientização da interação do homem com e os animais com o meio que o cerca. A Educação Ambiental em virtude destes questionamentos passa a ser a ferramenta necessária para um processo de reflexão, assumindo um papel relevante para o exercício da cidadania, devendo ser cada vez mais difundida e inserida nos diferentes segmentos da sociedade.

Conforme Kist (2010), o conceito “Environmental Education”, ou “Educação Ambiental”, aparece inicialmente Inglaterra no ano de 1965, na conferência da Universidade de Keele, com o propósito de focar a parte educativa nas ciências naturais e sociais. Neste cenário destaca-se ainda a Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, no ano de 1972, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde se passa a ver a Educação Ambiental como elemento crucial. A partir desta conferência, no mesmo ano, a ONU criou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, e em seguida, no ano de 1975 aconteceu a Conferência de Belgrado, organizada pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura (UNESCO), onde foram estabelecidas direções para a Educação Ambiental a serem desenvolvidas a partir de uma visão multidisciplinar.

Dentre os vários debates gerados pelos encontros e conferências realizados pelo mundo um dos mais importantes, devido ter dado um rumo à Educação Ambiental, foi a Conferência de Tbilisi, que aconteceu no ano de 1977, na Geórgia, organizada pela UNESCO. Nesta conferência foram estabelecidas recomendações para a prática da Educação Ambiental.

A educação ambiental passa a ser objeto de estudo no Brasil a partir da década de 80, sendo iniciadas as discussões das questões ambientais no âmbito educacional, além de movimentos sociais, dentre os quais permeava uma visão ecológica gerada pelo contexto histórico no qual o país estava passando, marcado pela ditadura. No entanto, após a Conferência de Estocolmo estas discussões passaram a ser abordadas pelo mundo, mesmo que com argumentações radicais até as que realmente seriam necessárias para a sobrevivência da humanidade (RIBEIRO; RAMOS, 1999).

De acordo com Kist (2010), em 1988 a Constituição Federativa do Brasil, também chamada de “constituição cidadã”, incluía a questão ambiental. No seu artigo 225, inciso IV, almeja que seja promovida a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino para que assim ocorra a preservação do meio ambiente. Em seguida, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 1991 com a Portaria 678/01, apresentou uma determinação para a Educação Ambiental na qual ela passa a ser inserida em várias modalidades do ensino e na formação dos professores, além de institui um grupo de trabalho como objetivo de elaborar propostas para ser exposta na conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas(ONU).

Respectivamente o tema teve destaque na década de 90 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como RIO 92 ou ECO 92. Onde foram aprovados cinco documentos: a Declaração do Rio, a Convenção sobre as Alterações Climáticas, a Convenção sobre a Conservação da Biodiversidade, a Declaração sobre as Florestas e a Agenda 21 (KIST, 2010).

Os princípios e fundamentos da Educação Ambiental são organizados em diferentes instâncias governamentais a partir da Lei Federal 9.795/99, a qual, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999) e também pelo Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 2005), onde as escolas tem apoio legal para o desenvolvimento de projetos e atividades voltadas à temática ambiental. Além de que as questões voltadas ao Meio Ambiente serem introduzidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), os quais serviram de subsídios para o trabalho pedagógico voltado a Educação Ambiental, respeitando as diversidades culturais, regionais e políticas de cada região brasileira (FERRARI; ZANCUL, 2010).

Conforme a Lei 9.795/99 que cria a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual estabelece políticas, ações e estratégias oficiais da Educação Ambiental. Presentes no seu capítulo I, artigo 1º:



Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, Constituição Federal, 2002).

Segundo Silva *et al.* (2011), através dos PCN's a política educacional brasileira destacou a Educação Ambiental por meio dos "Temas Transversais", onde a educação vinculada com a vida e a evolução da degradação do meio ambiente. Para a formulação adequada dos temas foram utilizados alguns critérios de urgência e abrangência, sendo assim definidos: a ética, a saúde, o meio ambiente, a pluralidade cultural, a orientação sexual, o trabalho e o consumo como temas transversais. Podendo assim, a Educação Ambiental proporcionar experiências reais de intervenção no meio social e atuar nos processos de ensino-aprendizagem dirigidos a conscientização ecológica, sempre levando em consideração a realidade na qual a escola está inserida e sendo trabalhadas as mais diversas esferas da educação.

A partir das problemáticas e questionamentos gerados em torno da Educação Ambiental foi justificada a sua presença em todos os níveis de ensino do ensino formal (da educação infantil até a educação superior) e não formal. Uma vez que a Educação Ambiental necessita de um trabalho interdisciplinar, pois envolve questões políticas, históricas, ecológicas entre outras relacionadas a vida em sociedade que lance mão de diferentes olhares e levantem diversos questionamentos.

De acordo com Marcatto (2002), entre as várias definições sobre a educação ambiental se destaca a apresentada no Capítulo 36 da Agenda 21, onde se refere a ela como um processo de busca e desenvolvimento:

(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...) (AGENDA 21, capítulo 36).

Com isso, podemos caracterizar a Educação Ambiental como um processo dinâmico de participação, onde as pessoas atuam como agentes de transformação e participam da busca por soluções para diminuição dos impactos ambientais. Sendo então necessário que a escola se disponha a trabalhar com atitudes e valores, que possibilitem a aquisição de competências e levem à conscientização sobre a importância do Meio Ambiente, em um papel mais amplo, modificando a sua própria prática, muitas vezes fragmentada e individualista, reflexo da divisão social em que está inserida (BRASIL, 1997. In: SILVA *et al.* 2011; SILVA, 2009).

De acordo com Kist (2010) “a escola deve assumir o seu papel como espaço cultural de transformação social”. Mas sabe-se que é necessário o envolvimento do professor através de seu compromisso e busca de informações adequadas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, para assim ser um instrumento de construção e transformação do indivíduo. No entanto, podemos afirmar que para isso acontecer é necessário trabalhar o tema transversal meio ambiente, através da educação ambiental no âmbito escolar. Mas ainda é um grande desafio a ser enfrentado. Muitas vezes devido à visão reducionista da Educação Ambiental que é desenvolvida na escola, com linhas naturalistas, que tendem a buscar mudanças individuais de comportamentos e atitudes corretas. Mas se a Educação Ambiental de forma crítica tiver espaço no âmbito escolar, ocorrerão práticas educativas que integrem os indivíduos com o meio ambiente, promovendo uma ação individual e coletiva de transformação da forma de agir e pensar.

O tema Meio Ambiente tem como principal função a contribuição para formação de cidadãos conscientes, atuantes de modo comprometido em suas realidades socioambientais, que podem ser apresentadas em duas categorias básicas: a Educação Formal, que envolve estudantes em geral, desde a educação básica, universitária, professores e outros profissionais da educação e a Educação Informal, a qual envolve os segmentos da comunidade, como, por exemplo, grupos de jovens, associações, trabalhadores rurais, entre outros (MARCATTO, 2002).

Conforme Lipai e seus colaboradores (2007), na educação infantil e início do ensino fundamental, a Educação Ambiental deve ser trabalhada a partir da sensibilização através da percepção, da interação, do cuidado e do respeito das crianças para com o meio ambiente. No entanto, nos anos finais do ensino fundamental deve se desenvolver o raciocínio crítico a respeito das questões socioambientais. Já no que se diz respeito ao ensino médio e a educação de jovens e adultos, além do pensamento crítico, deve-se proporcionar o pensamento contextualizado e político, e a cidadania ambiental.

Portanto, entende-se que a Educação Ambiental, numa abordagem crítica constitui-se como uma prática reflexiva, proporcionando e estimulando uma leitura crítica da realidade e a compreensão dos problemas e conflitos ambientais nela existentes, formando sujeitos capazes de decidir e atuar como agentes transformadores, agindo e organizando-se individual e coletivamente (KIST, 2010).

No entanto, quando ingressamos no campo educacional, encontramos muitas escolas desvinculadas à realidade e à vida de seus educandos, além da grande dificuldade de

desenvolver trabalhos de forma transversal e interdisciplinar. Dessa forma, observamos que as práticas pouco têm mudado nos últimos tempos e nos deparamos com elevados índices de reprovação e evasão escolar, desinteresse dos alunos, baixo rendimento, desvalorização e desgaste de professores, entre outros, sendo indispensável que as escolas possam cumprir seu papel social e buscar alternativas para mudar essa realidade. Esta constante dificuldade enfrentada pelas escolas é o resultado da fragmentação das concepções pedagógicas e da visão reducionista em relação à Educação Ambiental (CARVALHO, 2006; GUIMARÃES, 2004; SILVA, 2009).

Segundo Silva (2009), o planejamento educacional é de suma importância para que as questões ambientais sejam trabalhadas efetivamente nas escolas, pois todas as ações planejadas serão favoráveis ao seu desenvolvimento. As mesmas são descritas e estabelecidas em um documento escolar chamado Projeto Político-Pedagógico (PPP). Sua elaboração representa um desafio para toda a comunidade escolar, devido a sua adesão ou não ao projeto, ou até mesmo a algumas questões inerentes a ele, como no caso da Educação Ambiental. No entanto, a formulação e construção do PPP seguem orientações presentes na Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que apresenta características fundamentais, tais como: ser elaborado democraticamente; estar voltado à inclusão social da diversidade de alunos; favorecer o trabalho em equipe e o diálogo.

É preciso destacar que a realização do PPP e o trabalho da Educação Ambiental não devem ser pertinentes apenas ao professor, mais sim a toda a comunidade. No entanto sabemos que fica a cargo dos educadores trabalharem aspectos ambientais que tratem as concepções políticas, ideológicas, sociais e econômicas, que levem a construir valores, atitudes e ações, devido ao seu papel junto à comunidade (TOLARES, 2013). Sendo as questões ambientais desenvolvidas na escola através de projetos, pesquisas, inserção da temática nas disciplinas curriculares, eventos que tenham a participação da comunidade a qual a escola está inserida, entre outras modalidades, mas uma das mais importantes é a sua inserção no Projeto Político Pedagógico da escola.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Universo da área de estudo**

O trabalho foi desenvolvido através da descrição e análise das informações contidas no PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, uma instituição da rede estadual de ensino da cidade de Nova Floresta (PB), em relação a suas propostas, práticas e ações referentes à Educação Ambiental. Através de uma abordagem qualitativa, baseada na concepção de Educação Ambiental como um processo de ensino-aprendizagem, onde as suas informações serão coletadas a partir de análise com base em documentação oficial, e também, em autores que abordam a Educação Ambiental formal e da discussão teórico-científica (FERRARI; ZANCUL, 2008).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira foi uma das primeiras escolas da região, situada na zona rural de Nova Floresta – PB, fundada em 1976. Atualmente, oferece o Ensino Fundamental de 5º ao 9º ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Apresentando em seu estado físico dez (10) salas de aulas, uma (1) diretoria, uma (1) sala de professores, uma (1) biblioteca, nove (9) sanitários, uma (1) cozinha, uma (1) quadra de esportes, uma (1) área aberta para recreação, uma (1) cisterna e um (1) poço artesiano. Que tem funcionamento diurno e noturno, sendo que no período da manhã as dez (10) salas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, à tarde as mesmas salas comportam alunos do 9º ano e as três séries do ensino médio e no período da noite as salas funcionam com as três séries do ensino médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentando em seu quadro docente um total de 35 professores.

### **2.2 Análise do Projeto Político-Pedagógico**

Fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa que se propôs levantar dados a partir da análise do projeto político-pedagógico da unidade escolar, a fim de pesquisar se a questão ambiental e suas variadas interfaces estão incluídas no PPP e se a educação ambiental é apontada como um instrumento metodológico mediador da prática docente.

Para que ocorra uma organização das informações contidas no PPP da escola sobre a temática ambiental, foi utilizado um roteiro sugerido por Ferrari e Zancul (2010), o qual se estrutura em quatro questões fundamentais: a) qual o teor da proposta pedagógica para Educação Ambiental? b) o texto faz referências a fundamentos teóricos? c) quais modelos, meios, recursos e instrumentos são (serão) utilizados? e d) como e por quem os trabalhos em EA são ou devem ser realizados? Ao final das atividades serão analisados os enfoques e os desafios enfrentados.

Para um melhor entendimento, o Quadro 1 apresenta as categorias e os critérios utilizados para análise do Projeto Político Pedagógico da escola.

<b>Categoria</b>	<b>Crítérios de análise</b>
<b>Interdisciplinaridade</b>	O PPP propõe a construção de um trabalho coletivo nas diferentes disciplinas? De que forma?
<b>Concepção de meio ambiente</b>	De que forma o meio ambiente é abordado? (Integradora ou reducionista). Como é proposto no PPP?
<b>Projetos</b>	A Escola possui diretrizes para Projetos no PPP? A EA é contemplada no PPP?
<b>Projetos envolvendo a sociedade</b>	O PPP propõe que a escola exerça sua função social através de projetos envolvendo a sociedade?
<b>Áreas que realizam projetos sobre EA</b>	Quais as áreas que desenvolvem projetos ligados a EA?

**Quadro 1:** Critério de análise do Projeto Político Pedagógico. Fonte: Adaptado de Kist (2010).

### 2.3 Aplicação de questionário aos docentes

Foi realizada a aplicação de questionários direcionados aos professores contendo perguntas fechadas e abertas (Apêndice I). Sendo o mesmo dividido em duas partes principais: a primeira parte refere-se à formação profissional e atividade docente, no intuito de contextualizar a formação e carga horária de trabalho dos docentes; a segunda parte se refere à Educação Ambiental, onde concepções e formas de trabalho serão compreendidas (KIST, 2010).

Foram disponibilizados os questionários aos professores que compõem o quadro da escola analisada, o qual tem como propósito analisar a prática da Educação Ambiental em sala de aula, sua inclusão no PPP da escola e as dificuldades dos professores de trabalhar o tema em sala de aula. A aplicação desse instrumento de coleta de dados foi realizada nos meses de

setembro e outubro de 2013, a partir de contato direto com os professores para que se propusessem a respondê-lo.

O método utilizado faz-se necessário devido a sua coleta de dados demandar um menor tempo e disponibilidade de seus colaboradores. No entanto, é sabido que a entrevista gravada, apesar de demandar maior tempo, pode fornecer uma maior quantidade de informações (SILVA, 2010).

No quadro 2 são apresentados os critérios de análise da primeira parte dos questionários, que é referente a formação e trabalho do professor.

<b>Categoria</b>	<b>Crítérios de análise</b>
<b>Identificação pessoal</b>	Idade e sexo
<b>Formação profissional</b>	Qual a formação profissional?
<b>Tempo de profissão</b>	Há quantos anos leciona?
<b>Carga horária</b>	Quantas turma/horas aulas semanais?
<b>Número de escolas</b>	Qual o números de escolas em que leciona?

**Quadro 2:** Critérios de análise do questionário I. Fonte: Adaptado de Kist (2010).

Na segunda parte do questionário que possui perguntas abertas e fechadas, os critérios de análises estarão descritas no quadro 3, a seguir:

<b>Categoria</b>	<b>Crítérios de análise</b>
<b>Concepção de Educação Ambiental</b>	Qual a concepção de Educação Ambiental? (Se o professor consegue integrar a EA com outros aspectos)
<b>Orientação na formação</b>	Na formação foi orientado a trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula? (Se durante a sua formação profissional o professor teve contato com o tema)
<b>Inclusão da Educação ambiental no Projeto Político Pedagógico da Escola</b>	É correta a inclusão da Educação Ambiental no PPP da escola? (Verificar se para os professores é importante a inclusão da EA no PPP)
<b>Conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico</b>	É conhecido se na escola em que leciona a EA está inserida como tema no PPP? (Identificar se há conhecimento sobre o documento da instituição a qual lecionam)
<b>Apoio e incentivo institucional</b>	Ocorrem apoio e incentivo da comunidade escolar para trabalharem a EA em sala? (Ocorre incentivo da escola para com os professores)
<b>Temas voltados a Educação Ambiental do</b>	Quais os temas que gostaria de trabalhar, que se

<b>interesse</b>	relacionam a sua área de formação? (O que os professores gostariam de trabalhar em sala de aula que tem conexão com sua área de formação)
<b>Melhor maneira de trabalhar</b>	Como poderia ser melhorado o ensino da EA em sala de aula? (Quais seriam as sugestões para melhorar o desenvolvimento das questões ambientais na escola)
<b>Importância da Educação Ambiental</b>	Qual a importância de trabalhar a EA na escola? (Verificar a valorização do trabalho da EA na escola por parte dos professores)

**Quadro 3:** Critérios de análise do questionário II. Fonte: Adaptado de Kist (2010).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Análise do Projeto Político-Pedagógico**

A partir de levantamento bibliográfico, foi perceptível a dificuldade de se inserir a Educação Ambiental no PPP das escolas que apresentam grande problema em construir um documento com uma visão social da sua realidade. Tendo em vista que a maioria das escolas brasileiras possui um Projeto Político-Pedagógico que não leva em consideração a realidade na qual a escola está inserida, ou até mesmo que não é formulado pelos membros da comunidade escolar e sim fundamentado em outro documento, com outra realidade. Com isso, Araruna (2009) destaca “a necessidade de, em uma pesquisa que aborda as ações de Educação Ambiental realizadas no âmbito de uma instituição escolar específica, investigar o Projeto Político Pedagógico da mesma”.

Conforme Ferrari e Zancul (2008), se os projetos político-pedagógicos fossem encaminhados por fundamentos teóricos e metodológicos adequados, referentes às questões ambientais, não nos depararíamos com uma elaboração a partir da junção de muitos recortes, que deixa muito a desejar no desenvolvimento da Educação Ambiental na educação formal.

O Projeto Político-Pedagógico da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira foi reformulado em 2012, pois o mesmo havia sido formulado pela última vez no ano de 2010, onde constatava apenas o histórico da escola, sua caracterização e alguns direitos dos docentes e discentes. Visto que durante todo esse tempo não foi feita qualquer alteração, o mesmo estava totalmente fora da realidade escolar. Foram grandes as alterações e acréscimos em todos os pontos que constituem o documento.

No que diz respeito à Educação Ambiental, foram encontrados alguns temas relacionados, mas sem nenhum direcionamento ou que faça referência a EA em suas propostas pedagógicas, apenas são referidas a interdisciplinaridade e contextualização na melhoria do desenvolvimento das práticas educacionais. O documento não apresenta fundamentação teórica que aborde as questões ambientais, sendo perceptível que os trabalhos relacionados são aqueles desenvolvidos por disciplinas específicas e/ou em datas comemorativas relacionadas (Dia da Água, Dia da Árvore, etc.).

Para uma melhor verificação do PPP da escola foram utilizadas as questões apresentadas no Quadro 1. Em relação à interdisciplinaridade apresentada no PPP, verificou-se que em sua



elaboração há uma proposta baseada em princípios de contextualização e interdisciplinaridade, onde se verifica o intuito de transferir conhecimentos, gerar discussão, construir cidadãos com ética e responsabilidade social em um trabalho coletivo, além dos conteúdos serem trabalhados nas disciplinas em conjunto de maneira interdisciplinar e transdisciplinar, a partir de práticas pedagógicas educativas inovadoras.

No presente documento escolar, em relação à concepção de meio ambiente abordada, não se pode identificar nenhum ponto de vista, ocorrendo apenas propostas de conscientização dos indivíduos em seu papel na comunidade. No que diz respeito à escola possuir diretrizes para os projetos em seu PPP, pode ser verificado que em seu tópico referente à gestão pedagógica é incentivada a elaboração e o desenvolvimento de projetos educativos que priorizem a interdisciplinaridade e abordem temas transversais diversos, incluindo o meio ambiente.

Em relação à proposta de projetos com funções sociais, é abordada em suas metas a gestão participativa, na qual, tem como intuito integrar a escola com a comunidade através de ações conjuntas. Já referente aos projetos que estão constando no PPP da escola (n=14), pode-se verificar que a sua maioria tem um papel social e que os demais estão relacionados com a Educação Ambiental estão sendo desenvolvidas em disciplinas como; Biologia e Ciências, além de áreas afins. No entanto, apenas um dos projetos descritos tem o título voltado para a Educação Ambiental (Projeto: Água para a vida: “A terra está com sede”), o qual é desenvolvido por um professor da área de física, tem como intuito preservar o aquífero da região e promover ações dentro e fora do ambiente escolar.

### **3.2 Análise dos questionários aplicados aos docentes**

A partir da distribuição dos questionários referente à pesquisa aos professores que fazem parte do quadro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira, os quais colaboraram voluntariamente, a maioria concluiu o questionários (n= 20) de todas as áreas de ensino, o que corresponde a 57,14% do total de docentes. Dentre os quais, a maioria representa o sexo feminino (14), possuindo faixa etária entre 21 a 52 anos. Em relação à formação docente, observamos uma grande variedade de formações, desde professores ainda cursando uma formação (Ciências Biológicas e Física), quanto formados há bastante tempo e até mesmo com pós-graduação em áreas afins. O tempo em que lecionam varia entre 06 meses a 27 anos, em uma (01) a duas (02) escolas, com cargas horárias entre

17hs às 60hs semanais, isso devido ao trabalho em duas unidades escolares em Estados distintos.

Analisando os questionários aplicados aos docentes da instituição de ensino, verificou-se que em relação à primeira questão, a qual é questionada a concepção de Educação Ambiental, pode-se verificar através do discurso que a maioria dos professores tem uma visão naturalista, mas também com aspectos integradores e algumas vezes reducionistas.

*É uma forma de sensibilizar as pessoas para transformar a diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida, onde cada indivíduo passa a ter uma função transformadora [...] (Professor nº02).*

*É um processo contínuo de aprendizagem das questões que dizem respeito ao espaço em que estamos inseridos. (Professor nº10).*

*Poder trabalhar de forma inovadora, visando a integração dos indivíduos com os problemas que o cercam. (Professor nº14).*

*É compreender a importância de preservar e/ou conservar todo o ambiente que nos cerca. (Professor nº19).*

Em relação à questão 2, que perguntava se existiu orientação para a abordagem da Educação Ambiental durante a formação profissional a qual é qualificado, verificou-se que a maioria (12 professores) relatou ter alguma orientação através de incentivo de alguns professores de determinadas disciplinas (no caso Ecologia), palestras realizadas nas universidades, temas transversais. Alguns não relataram como aconteceu essa orientação. No entanto, determinados professores relataram que essa orientação aconteceu de forma falha, com poucas abordagens. Os demais docentes disseram não ter recebido nenhuma orientação, sendo a iniciativa deles próprios, por curiosidade de ir à busca de informações durante sua prática educacional.

*Sim. Meu professor de Ecologia e Ecossistemas estimulava para o desenvolvermos estas práticas. (Professor nº11).*

*Sim. Em encontros realizados na universidade, palestras. (Professor nº14).*

*Não. A minha própria experiência como lecionar a disciplina de Biologia foi a forma mais prática para inserir o meio ambiente na disciplina da Educação Ambiental. (Professor nº01).*

*Não. Mas procuro trabalhar ações educativas, desenvolvendo em meus alunos hábitos e atitudes sociais de conservação ambiental e respeito à natureza. (Professor nº10).*

A questão 3 refere-se a proposta da inclusão da EA no PPP das escolas. Nesta, todos os professores declararam ser de suma importância essa integração (EA-PPP), pois a partir dessa união, a escola conseguirá atribuir valores e desenvolver atitudes transformadoras. Através de projetos é possível auxiliar na construção de indivíduos conscientes.

*Sim. Porque através das ações no PPP todas as disciplinas podem trabalhar o tema juntas. (Professor nº03).*

*Sim. Porque a escola é o local mais adequado para que a Educação Ambiental aconteça, desenvolvendo trabalhos que possam ajudar aos alunos construírem uma consciência global das questões relativas ao meio. (Professor nº10)*

*Acho correto, sim, porque faz parte da função da escola formar cidadãos críticos e consciente do mundo em que vive. (Professor nº13).*

Quando foram questionados a respeito do seu conhecimento sobre PPP das escolas em que lecionam apresentar a inclusão da EA (questão 4), dos 20 professores que responderam o questionário, 12 confirmaram que conhecem o PPP da escola e sabem que há a inclusão das questões ambientais, mesmo que alguns as tenham relacionado ao livro didático e citado os projetos em desenvolvimentos. No entanto, em alguns dos discursos os docentes afirmaram que não houve curiosidade de sua parte em verificar a existência do PPP da escola.

*Estão inseridos, sim. (Professor nº13).*

*Sim. No atual momento estou desenvolvendo um projeto relacionado à Educação Ambiental [...] (Professor nº10).*

*Sim. Os próprios livros didáticos já trazem a abertura falando sobre natureza e o meio ambiente [...] (Professor nº12).*

*Confesso que não tive a curiosidade de procurar informações com relação a este documento (PPP). (Professor nº01).*

Com relação ao apoio e incentivo da escola para que seja trabalhada a EA em sala de aula (questão 5), a maioria relatou ter o apoio da comunidade escolar, no entanto, alguns afirmaram ser insuficiente.

*Sim, hoje através de Projetos realizados em equipe para a melhoria e a aprendizagem dos temas abordados em sala. (Professor nº03).*

*Sim. As escolas que eu trabalho dão total apoio e incentivo ajudando os professores na elaboração de projetos voltados à Educação Ambiental e facilitando seu ensino para o alunado. (Professor nº07).*

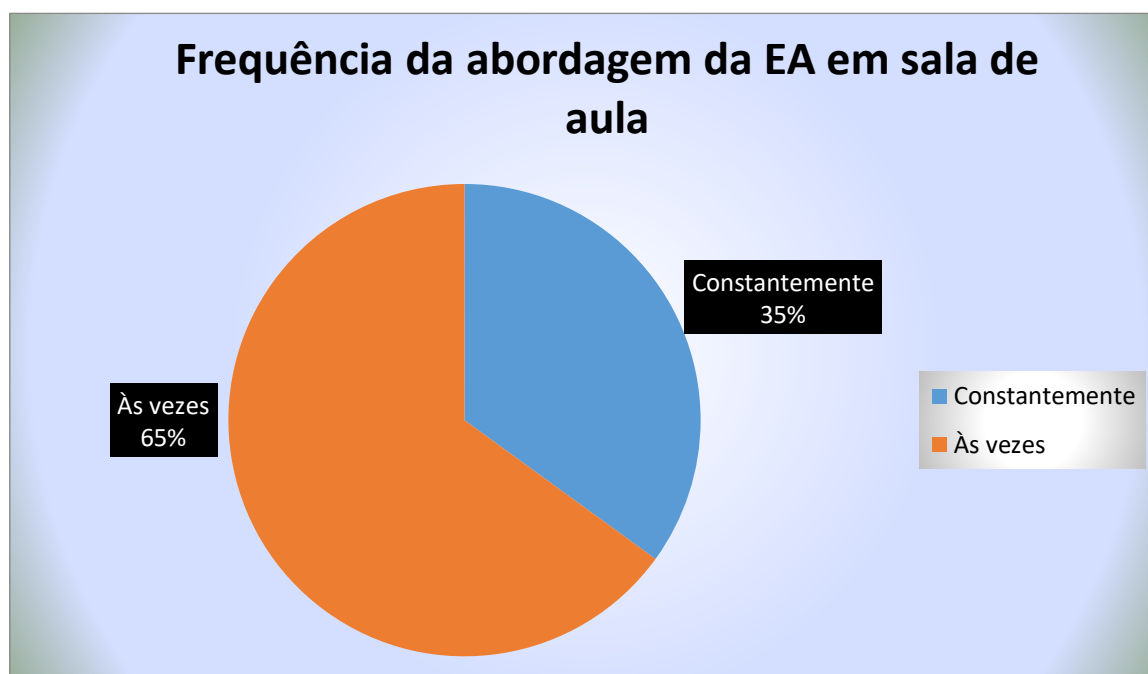
O quadro abaixo (quadro 4), apresenta os temas relacionados a EA e sua formação, nos quais todos os professores citaram como sendo de seu interesse trabalhar em sala (questão 6).

Temas de interesse de trabalho			
<b>Problemas Ambientais</b>	Aquecimento Global	Animais e plantas em extinção	Energia elétrica
<b>Lixo</b>	Biodiversidade	Paleontologia	Reciclagem
<b>Poluição</b>	Água	A história da agricultura	Preservação
<b>Desertificação</b>	Sustentabilidade	Oscilações térmicas	Efeito estufa
<b>Degradação ambiental</b>	Conservação ambiental	Redações relacionadas a EA	Tabagismo
<b>Artes cênicas</b>	Brinquedoteca	Poemas relacionadas a EA	Violência
<b>Músicas relacionadas a EA</b>	Prostituição	Gravidez precoce	Consumo

**Quadro4:** Temas de interesse dos professores.

Pode-se verificar que foram citados outros temas de interesse que integram a EA com as questões culturais e sociais, tais como: artes cênicas, brinquedoteca, poemas, músicas, violência, prostituição e gravidez precoce. O que se refere a uma visão integradora, que não se restringe apenas a visão naturalista que muitas pessoas possuem sobre a EA.

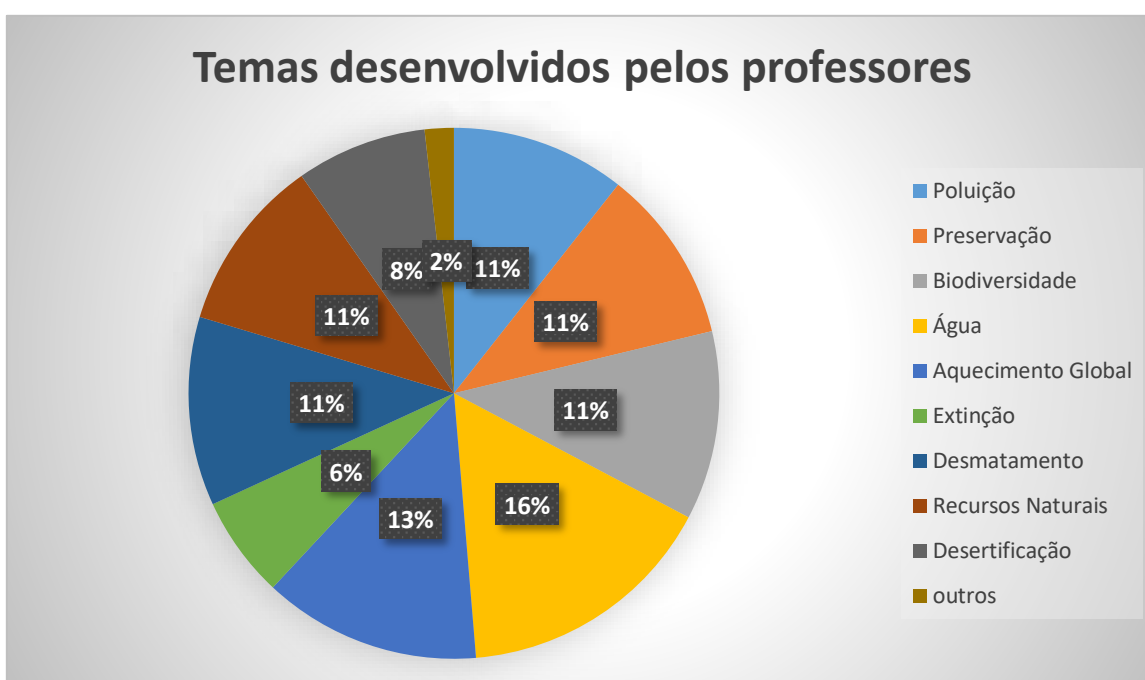
A frequência com que esses educadores trabalham a EA em sala de aula (questão 7), é representada no gráfico abaixo (gráfico 1).



**Gráfico 1:** Frequência da abordagem da EA em sala de aula

Analisando o gráfico acima, podemos verificar que dos professores que responderam o questionário (n= 20), 7 responderam que constantemente trabalham a EA em sala de aula (35%), 13 responderam que às vezes trabalham a EA (65%) e nenhum relatou nunca ter desenvolvido a EA em sala de aula.

Verificando a questão 8, onde foram citados alguns temas dos quais os professores poderiam já ter trabalhado em sala de aula, além de poderem mencionar outros temas aos quais foram abordados em sala e têm relação com as questões ambientais. As respectivas respostas estão apresentadas no gráfico abaixo (gráfico 2):



**Gráfico 2:** Temas trabalhados pelos professores

Analisando o gráfico acima exposto, pode-se notar que os temas, na grande maioria, estão sendo trabalhados em sala de aula e que outros, além desses, foram citados, tais como: energia e lixo eletrônico. Isso indica que mesmo com as dificuldades enfrentadas, os professores conseguem abordar temas relacionados com a EA.

Na opinião dos professores, para melhorar o ensino da EA em sala de aula (questão 9) é perceptível que primeiramente demonstram a grande importância de se ver integrados e responsáveis pelas atitudes realizadas em relação ao meio ambiente, sendo a sala de aula um meio propício ao seu desenvolvimento. Sendo bem destacado que a utilização de projetos é uma boa ferramenta para desenvolver ações ambientais na escola, mas que para acontecer é necessário a sua abordagem através de ferramentas diversificadas, as quais são citadas: aulas

práticas, palestras, apresentações de vídeos e documentários, dinâmicas e sendo destacado o melhor preparo dos professores através de formação continuada, para que se possa oferecer melhores condições no desenvolvimento da EA na escola.

*Sim. Desenvolver projetos periódicos incentivando e sensibilizando à prática ecológica. (Professor nº11).*

*Atividades práticas devem ser desenvolvidas, de forma que os alunos consigam teoria e prática. (Professor nº15).*

*Inserido no Projeto Político Pedagógico da escola como uma nova disciplina. (Professor nº16).*

Em relação à EA na escola (questão 10), relatos confirmam a importância dessa união da escola com o desenvolvimento da EA, na formação de cidadãos mais conscientes e capazes de avaliar seus atos.

*É uma ótima chance dos alunos aprenderem a exercer sua cidadania, respeitando e preservando o ambiente em que vive e tudo que nele existe. (Professor nº02).*

*A grande importância é que a educação ambiental contribui para a formação de cidadãos conscientes. (Professor nº10).*

*Pois, através da sensibilização poderemos fazer com que os alunos se eduquem a adotar ações cotidianas para melhorar o meio ambiente [...] (Professor nº11).*

*Desenvolver no aluno conhecimento, habilidades e atitude voltadas para a preservação do meio ambiente. (Professor nº15).*

Sendo a Educação Ambiental um tema de grande relevância, os docentes se veem diante de uma grande responsabilidade: repensar e atualizar suas práticas, teorias e métodos, adequando-as a realidade de sua escola e alunos. No entanto, necessitam de uma melhor orientação que pode ser desenvolvida a partir de formações continuadas, grupos de estudos, seminários e ações interativas (LOPES, *et al.*). Mas, se sabe que há uma ampla necessidade de formação continuada e que os professores se disponham a mudanças, principalmente no que se refere a reflexão da Educação Ambiental na escola.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental vem tomando destaque ao longo do tempo, tanto no espaço científico quanto nas práticas educacionais de base, além de estar abrindo a visão de muitos indivíduos a respeito dos recursos naturais e sua preservação, na busca de torná-los mais participativos e gerando debates sobre uma melhor qualidade de vida.

Entretanto, devemos levar em consideração que ainda é necessário buscar muitos caminhos e alternativas viáveis para que ocorram reais transformações, e que, nesse contexto, o campo escolar ainda se tem um longo caminho a ser percorrido principalmente no que diz respeito à EA, para que os indivíduos que compõem a comunidade escolar e local sejam orientados a construir uma visão transformadora e deixem de lado a visão individualista e consumista da sociedade de hoje.

No que se refere às análises do Projeto Político-Pedagógico e questionários aplicados aos docentes da escola fonte do estudo, os resultados demonstram que o PPP da escola não contém referencial teórico adequado e que contemple a EA como um dos meios importantes na caminhada educacional. No entanto, o referido documento apresenta projetos que são realizados na escola que contemplam temas voltados a EA, mas que em sua maioria não possuem continuidade. Além disso, na maioria das vezes são multidisciplinares mas não trabalham a interdisciplinaridade e seu tempo de execução é bastante curto, ou seja, tem pequena duração no ano letivo.

Em consideração aos questionários aplicados aos docentes da instituição de ensino, verificamos que os docentes vêm buscando trabalhar a EA com alternativas que os mesmos acham viáveis, mas que na maioria das vezes, mesmo com todo o incentivo e apoio dado pela escola, não há um verdadeiro preparo, tanto do campo de formação dos profissionais, quanto provindo da escola a qual lecionam. Dessa forma, é essencial que os professores tenham acesso à formação continuada, para que os mesmos possam trabalhar de forma adequada a EA e assim possam auxiliar seus educandos a uma visão mais ampla e transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARARUNA, Lucimar Bezerra. **Investigando ações de Educação Ambiental no Currículo Escolar**. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH, 2009.144f.

BRASIL. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3ª ed. Brasília: Edições MMA, 2005. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental3.pdf>>. Acesso em: 17 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em:  
<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acessos em: 18 de abril de 2010.

\_\_\_\_\_. Constituição Federal, Código Civil (2002). Código do Processo Civil, Código Penal. Código de Processo penal e Legislação complementar. Barueri: São Paulo: Manole, 2003. In: KIST, Anna Christine Ferreira. Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria – RS. 136 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília, 1997. In: SILVA, Rosimeire Vilarinho *et al.* Educação Ambiental em espaços escolarizados: Um estudo de caso na Escola Municipal Santos Dumont, Cáceres - MT. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental** ISSN 1517-1256, v. 26, 2011.

BRÜGGER, P; **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Livraria e Editora Obra Jurídica Ltda. 2ª ed. 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **A invenção ecológica**: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001. In: KIST, Anna Christine Ferreira. Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria – RS. 136 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

FERRARI, Alexandre Harlei; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. Educação ambiental: do projeto político-pedagógico à sala de aula. **Educação em Revista**, Marília, v.9, n.1, p.19-34, jan.-jun. 2008.

FERRARI, Alexandre Harlei; ZANCUL, Maria Cristina de Senzi. A Educação Ambiental nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Araraquara/SP. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. 25, 2010.



KIST, Anna Christine Ferreira. **Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria – RS.** 136 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

LIPAI, Eneida Maekawa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; PEDRO, Viviane Vazzi. Educação ambiental na escola: tá na lei. In: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola:** UNESCO, Brasília, 2007.

LOPES, I. S.; GUIDO, L. F. E.; CUNHA, A. M. O.; JACOBUCCI, D. F. C. Estudos coletivos de educação ambiental como instrumento reflexivo na formação continuada de professores de ciências em espaços educativos formais e não-formais. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 10, nº 3, 516-530, 2011.

LOREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental Crítica: contribuições e desafios.** Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, 2007.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte: FEAM, 2002.

PALMIERI, Maria Luísa Bonazzi; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Limites e possibilidades dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em escolas brasileiras: análise de dissertações e teses. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental.** ISSN 1517-1256, v. 29, julho a dezembro de 2012.

RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa; RAMOS, Fernando Antônio Guimarães. **Educação ambiental no cotidiano escolar:** estudo de caso etnográfico. Cad. Pesq., São Luís, v. 10, n. 2, p. 9-21, jul./dez. 1999.

SARAIVA, Vanda Maria; NASCIMENTO Kelly Regina Pereira; COSTA, Renata Kelly Matos. **A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN.** Hólos, ano 24, vol. 2, 2008.

SILVA, Marcia Daiane; CARNIATTO, Irene; POLINARSKI, Celso Aparecido. Projeto Político-Pedagógico como instrumento para educação ambiental formal. **Anais: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Florianópolis, 2009.

SILVA, Rosimeire Vilarinho; RAUBER, Sinovia Cecília; EICKHOFF, Anderson Plattini do Nascimento; BARBOSA, Ilma Grisoste; GUARIM NETO, Germano. Educação Ambiental em espaços escolarizados: Um estudo de caso na Escola Municipal Santos Dumont, Cáceres - MT. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental.** ISSN 1517-1256, v. 26, 2011.

SILVA, Janari Rui Negreiros. Educação Ambiental no contexto do Projeto Político-Pedagógico de duas escolas estaduais de Manaus-AM. **Anais: IV Congresso de pesquisa e inovação da rede norte e nordeste de educação tecnológica.** Belém-PA, 2009.

SILVA, Thaíse Priscila. **A educação ambiental na formação de professores de biologia:** um estudo no CES/UFCG no município de Cuité-PB. Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2010.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-ideológico. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v. especial, março de 2013.



## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO COM FOCO EM ENSINO-APRENDIZAGEM**

### QUESTIONÁRIO

**Dados do entrevistado:**

**Idade:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** Feminino ( ) Masculino ( )

**Formação profissional:** \_\_\_\_\_

**Há quantos anos você leciona?** \_\_\_\_\_ **Número de escola que leciona:** \_\_\_\_\_

**Quantas turmas / hora aula semanal:** \_\_\_\_\_

1) Para você o que é Educação Ambiental?

---



---

2) Ao longo de sua formação você foi orientado(a) a trabalhar a Educação ambiental em sala de aula?

---

3) Você acha correta a inclusão da Educação Ambiental no Projeto Político-Pedagógico das escolas? Por quê?

---

4) Você tem conhecimento, se nas escolas as quais você leciona os temas relacionados à Educação ambiental estão inseridos em seu Projeto Político-Pedagógico?

---

5) Você tem o apoio e incentivo da comunidade escolar para trabalhar a Educação ambiental em sala de aula?

---

6) Quais assuntos você gostaria de trabalhar em sala de aula, os quais têm relações com sua área de ensino?

---



---

7) Com que frequência você faz uso dos temas relacionados à Educação ambiental?

( ) Constantemente

- Às vezes
- Nunca

8) Que temas ambientais você já trabalhou em sala de aula?

- Poluição                       Preservação                       Biodiversidade
- Água                               Aquecimento Global                       Extinção
- Desmatamento                       Recursos Naturais                       Desertificação

Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião, como poderia ser melhorado o ensino da Educação ambiental em sala de aula? Como?

\_\_\_\_\_

10) Em sua opinião, qual a importância de trabalhar a Educação ambiental na escola?

\_\_\_\_\_

Muito obrigada por sua colaboração.